

Uma maratona de dois meses

Terminou a campanha eleitoral em todo o País. Quem vai ser eleito ou não, só saberemos após a apuração dos votos. Mas, no Distrito Federal, uma coisa é certa: quem ganhou foi o povo. E ganhou principalmente por causa da estratégia — estratégia política e social — do governador José Aparecido de Oliveira, que começou, em setembro, um intenso e ambicioso programa de inaugurações beneficiando principalmente as populações das cidades-satélites, as mais carentes.

Ao dar início à sua cansativa maratona de inaugurações, José Aparecido evidenciou o cunho político do programa — sempre pedindo votos para os candidatos que ele considera mais representativos — mas deixou também muito claro o aspecto social. É simples: as inaugurações abrangem todas as cidades-satélites, a zona rural e vários pontos do Plano Piloto. Mas, afinal, o que foi inaugurado? A resposta: postos de saúde, escolas, urbanização e iluminação de áreas públicas, pontes permitindo o escoamento da produção de pequenos fazendeiros na zona rural, moradia para a população do Combinado Agrourbano da Granja do Ipê (foram entregues 100 casas feitas em alvenaria, com terrenos de três a seis hectares para cada família, permitindo a produção de alimentos para o consumo caseiro e a venda de eventuais excedentes), estradas, rede de águas pluviais e esgoto, a Casa do Cantador e o Grã-Circo-Lar.

A cada série dessas inaugurações — foram, em média, três por semana — o governador teve a participação de candidatos de vários partidos, de autoridades do GDF e de líderes comunitários. Só a Ceilândia, José Aparecido visitou mais de seis vezes, entregando, a cada visita, obras que atenderam a antigas reivindicações da comunidade. Taguatinga recebeu pelo menos cinco visitas deste tipo; Brazlândia três; Candangolândia, outras três; Planaltina e Sobradinho, duas; Gama, pelo menos quatro; Guará, quatro, e por aí afora. As idas do governador às cidades-satélites não se limitaram à inauguração de um projeto. Em cada visita, eram entregues ao povo pelo menos cinco obras de interesse social. Enfim, uma maratona extenuante, mas necessária: deverá, certamente, render votos para os candidatos a quem o GDF apóia mas, sobretudo, deu aos moradores de todo o Distrito Federal grande parte — pelo menos — do que eles necessitavam.

Este verdadeiro rush de inaugurações começou pela Candangolândia, em 27 de setembro, quando o governador entregou aos moradores a pavimentação de uma importante via de acesso ao local, a urbanização de uma praça e a iluminação de áreas onde antes eram freqüentes os assaltos.

GILBERTO ALVES



Sarney e Aparecido na Casa do Cantador

A etapa seguinte, três dias depois, foi a Ceilândia: ali, no Setor O — um dos mais necessitados o governador inaugurou uma série de obras de alcance social (escola, iluminação de áreas públicas e quadras de esportes, entre outras), e fez um inflamado discurso apresentando candidatos e afirmando que seu governo “é um governo de cara limpa e de mãos limpas”. Pompeu de Souza estava em todas. Experimentado homem público, não deixou escapar as oportunidades: sempre que discursou, falou da importância da Constituinte e desceu o pau nos mais de 20 anos em que vivemos nas trevas, no obscurantismo da ditadura militar”.

Outros candidatos também se fizeram presentes na maioria dessas solenidades, como Geraldo Campos (PMDB), Eustáquio Santos (PMDB-PS), Sigmaringa Seixas (PMDB), Benedito Domingos (PFL), Lindberg Aziz Cury (PMDB), Meira Filho (PMDB), Jofran Frejat (PFL) e Doriel de Oliveira (PFL).

“Sou gamado pelo Gama”. Assim falou o governador na solenidade de inaugurações e de festividades pela passagem dos 26 anos de fundação da cidade-satélite. Ali, José Aparecido entregou à comunidade um centro cultural, com teatro, playgrounds, e salão de exposições para os artesãos do Gama, que já se tornaram conhecidos nacionalmente.

A Ceilândia voltou a ser visitada no dia 12, Dia da Criança. Desta vez, com a participação do presidente José Sarney, que prestigiou a inauguração da Escola Fundação Bradesco. Na oportunidade, Sarney afirmou que é obrigação de todos — principalmente do Governo — proporcionar à criança educação, alimentação e “mais do que tudo, muito amor”.

José Aparecido não tem poupar elogios aos candidatos a quem apóia: um deles, Geraldo Campos, conhecido por sua atuação como sindicalista do funcionalismo público, cujo passado de lutas lhe valeu até a prisão. Palavras do governador: “Se tivermos bons senadores e bons deputados no Congresso, vamos ter condições de conseguir, maior autonomia. O povo precisa saber que vai ser dono de seu destino a partir de 15 de novembro. Se votar

bem, a vida melhora; se votar mal...”.

O Super Zé — ou deputado José Aparecido, como gosta de ser chamado — continuou a luta e entregou uma série de obras também aos moradores do Plano Piloto, como estacionamentos, pontos de táxis com cobertura assinados por Oscar Niemeyer, o Mercado das Flores, no Dia de Finados, domingo, o Mercado das Flores, no Campo da Esperança, projeto de Oscar Niemeyer que se inspirou, para sua construção, num gigantesco cogumelo de 30 metros de diâmetro.

Mas, sem dúvida, foi às populações das cidades-satélites que o GDF dispensou suas maiores atenções — e seus maiores recursos. Na quarta-feira, 22 de outubro, a Ceilândia recebeu nova visita — e novos melhoramentos. Aparecido assinou neste dia no valor de 80 milhões de cruzados o convênio entre o GDF e o BNH que vai permitir o acesso à casa própria a centenas de moradores da QNM 2/4.

Outro que tem sido dos mais assíduos participantes dessas inaugurações é José Carlos Mello que, como secretário de Governo, foi o principal coordenador do programa.

Domingo, 26 de outubro, Planaltina: Aparecido lança o programa de mutirão no Colégio Agrícola. Até meados de abril, 40 famílias vão cultivar 20 hectares de arroz, distribuídos de forma harmônica e equânime. Ali, o governador ganhou rapaduras, plantou arroz junto com os colonos e ouviu de uma das beneficiadas a seguinte frase: “Nossa área é um enorme prato, recebido com amor e caridade”.

Dois dias depois, mais uma visita ao Gama, cuja população recebeu do GDF 15 novas salas de aula, uma creche e um abriga para táxis, este também construído em concreto, com janelas, e assinado por Oscar Niemeyer. Neste dia, ao discursar, o candidato Eustáquio Santos ressaltou a necessidade de se resolver o grave problema das moradias das populações das satélites. Problema provocado, segundo ele, principalmente “em decorrência do mercado imobiliário selvagem de todo o Distrito Federal”.

No dia seguinte, 29 de outubro, a Candangolândia foi mais uma vez beneficiada pelo GDF, ganhando um posto de saúde, na Quadra 15, com ca-

pacidade de atendimento para cerca de 15 mil pessoas. A população da Candangolândia já havia recebido do Governo uma feira livre, com 400 boxe-suma escola classe e outras benfeitorias.

No último dia de outubro, Aparecido — de novo acompanhado por candidatos de vários partidos, entre eles Benedito Domingos (PFL) a quem o governador tem prestado decidido apoio — entregou a nova sede administrativa do Zoológico e mais 10 sanitários proporcionando maior conforto e higiene aos visitantes e aos funcionários.

Incansável, Aparecido e sua comitiva, cada vez mais numerosa, inauguraram no Dia de Finados, domingo, o Mercado das Flores, no Campo da Esperança, projeto de Oscar Niemeyer que se inspirou, para sua construção, num gigantesco cogumelo de 30 metros de diâmetro.

No dia 5, o governador entregou uma das obras mais importantes: as casas para as primeiras 100 famílias do Combinado Agrourbano da Granja do Ipê. Aparecido chegou atrasado ao local — teve uma longa audiência com o presidente José Sarney — e a solenidade começou com a palavra do secretário de Governo José Carlos Mello. A população agradeceu ao Governo e uma das famílias ofereceu um cafezinho — que foi aceito de bom grado — ao governador. As casas garantem moradia digna a esses pequenos produtores rurais, com rede de energia elétrica e de águas pluviais e esgotos. Cada casa tem 52 metros quadrados de área construída.

No domingo, 9 de novembro, uma das solenidades que atraíram maior número de pessoas e que contou também com a presença do Presidente José Sarney: a inauguração da Casa do Cantador, na Ceilândia. José Aparecido, sua comitiva e Sarney foram recebidos com queima de fogos, trio elétrico, banda da Polícia Militar e dezenas de cantadores que vieram trazer sua homenagem ao Governo.

Sarney teve mais uma prova de sua grande popularidade, principalmente quando afirmou que “nós vamos seguir o Plano Cruzado”. O locutor da festa, a convite de Aparecido, foi o radialista Meira Filho. No final, um dos cantadores, aí por volta das 13 horas, cantou: “O poeta vai parar porque o Presidente também quealmoçar”. Sarney, feliz, ressaltou a importância do “Palácio da Poesia” para o povo nordestino.

Aparecido ainda visitou novamente Taguatinga, onde entregou uma praça urbanizada, posto de saúde e outras obras; voltou à Ceilândia, na véspera do encerramento da campanha, e terminou sua maratona com a inauguração do Grã-Circo-Lar, solenidade que foi seguida de uma gauleira animada pelo maestro e saxofonista Paulo Moura.